

### Edição Especial 1: "Etnomatemática na Região Norte"

Temos a satisfação de apresentar a edição nº 11 do Boletim, iniciando um conjunto de edições especiais que visam divulgar as diversas ações da Etnomatemática desenvolvidas principalmente na pesquisa, no ensino e na extensão, por diversos sujeitos situados nas cinco Regiões Geográficas Brasileiras. Esta proposta busca contribuir não somente para a divulgação, mas para possíveis diálogos entre aqueles cujos interesses de estudo e pesquisa se aproximam, independentemente de sua localização geográfica. Neste segundo volume da 1ª Edição Especial, contamos com a colaboração de pesquisadores da Região Norte representando o Estado de Rondônia (UFR) e do Tocantins (UFT).

Esperamos com isto mostrar que as ações da Etnomatemática não estão vinculadas apenas à pesquisa acadêmica materializada em Dissertações e Teses, mas se faz presente também (e para além de) em ações de ensino e de extensão.

*Adriano Fonseca*

Colaborador Região Norte – RELAET-Brasil

*Olenêva Sanches Sousa*

Coordenadora RELAET - Brasil

### EtnoMatemáticas Brasis:

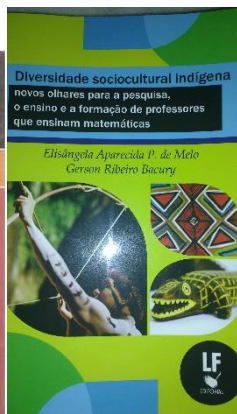
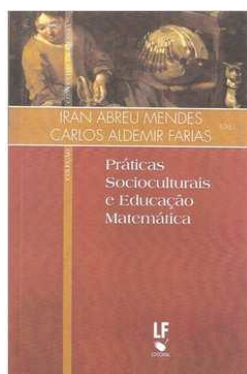


Ambiente de encontro de pessoas envolvidas com Etnomatemática.

Visite, curta, participe!

[www.facebook.com/etnomatematicasbrasis/](http://www.facebook.com/etnomatematicasbrasis/)

### FIQUE POR DENTRO DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES DE AUTORES DA REGIÃO NORTE



### Pesquisas em Etnomatemática no GROPEM

*Kécio Gonçalves Leite*

[kecioleite@unir.br](mailto:kecioleite@unir.br)

*Emerson da Silva Ribeiro*

[emerson@unir.br](mailto:emerson@unir.br)

A linha de pesquisa em Etnomatemática do Grupo Rondoniense de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GROPEM) tem por objetivo desenvolver investigações sobre problemáticas relacionadas aos saberes e fazeres matemáticos próprios de povos e populações tradicionais, e de grupos sociais bem definidos, tais como povos indígenas, populações quilombolas ou ribeirinhas, trabalhadores rurais, feirantes e carpinteiros. Incluem-se como temáticas de pesquisa nessa linha saberes e fazeres matemáticos de populações tradicionais amazônicas, Educação Matemática e interculturalidade, saberes cotidianos e matemática escolar e transposição didática de saberes matemáticos tradicionais para o currículo escolar. Atualmente, estamos desenvolvendo pesquisas nesta linha sobre formação de professores de matemática na Amazônia e sobre saberes matemáticos em contextos indígenas de Rondônia. Nesse sentido, atualmente está em desenvolvimento na linha de Etnomatemática do GROPEM o projeto intitulado "Tratamento dado à etnomatemática e aos saberes tradicionais de povos amazônicos em projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em matemática da Região Norte do Brasil". Como resultados, espera-se construir um panorama atual da formação inicial de professores de matemática na região norte do país, a partir da análise dos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Matemática oferecidos por instituições da região, no que diz respeito especificamente à abordagem de conhecimentos de diferentes povos e culturas existentes na Amazônia. Nesse sentido, o projeto justifica-se como contribuição ao mapeamento dos níveis de regionalização dos cursos de formação de professores de matemática quanto às demandas socioculturais dos povos amazônicos.

Em 2020 venha para o 6º Congresso Brasileiro de Educação Matemática (CBEm6), sediado na UFT, campus de Palmas/TO.



### Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão em Etnomatemática na Universidade Federal do Tocantins (UFT): pela diversidade de saberes e fazeres

*Elisângela Ap. Pereira de Melo*

[elisapmelo@gmail.com](mailto:elisapmelo@gmail.com)

*Alcione Marques Fernandes*

[alcione@uft.edu.br](mailto:alcione@uft.edu.br)

*Adriano Fonseca*

[adrianofonseca@uft.edu.br](mailto:adrianofonseca@uft.edu.br)

A UFT está inserida em um contexto regional constituído por uma riqueza de diversidade de saberes e fazeres próprios dos povos originários (indígenas, quilombolas, dentre outras comunidades socioculturais) cujo encontro entre os saberes tradicionais e os escolares/acadêmicos fomentam distintas práticas de pesquisa, de ensino e de extensão. Dentre essas práticas destacamos duas Teses de Doutorado que investigaram povos originários do Estado do Tocantins, a saber: no Campus de Araguaína, a Tese de Elisângela Aparecida P. de Melo, defendida em 2016, na UFPA, que investigou as matemáticas presentes nas práticas de pertencimentos do povo indígena Akwê-Xerente, localizado no município de Tocantínia/TO; no Campus de Arraias a Tese de Alcione Marques Fernandes, defendida em 2016, na UnB, que trata do processo de confecção da cerâmica tradicional de louceiras da região.

Temos também no Campus de Araguaína o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Norte do Tocantins (GPEM-TO) que desde 2011 vem promovendo estudos particularmente no campo da Etnomatemática, junto a estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática. No Campus de Arraias existe o Grupo de Pesquisa Aplicada à Educação e Etnodesenvolvimento (PARANTHROPUS) com a linha de pesquisa: Educação, Identidade e Populações Tradicionais com pesquisas em Etnomatemática e Práticas Socioculturais. Com relação ao ensino, desde 2008 vários trabalhos de conclusão de curso (TCC) foram orientados pelos autores e outros colegas na perspectiva da Etnomatemática. Particularmente voltado aos graduandos indígenas contamos com dois programas: PET-Indígena e Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI).

Com relação à extensão, alguns projetos já foram desenvolvidos. Por exemplo, em 2011-2013, o projeto "Etnomatemática e Releitura do Cotidiano", coordenado por Adriano Fonseca, realizado junto a professores e estudantes de um Centro de Ensino Médio de Araguaína/TO, cujos estudantes investigaram práticas socioculturais buscando compreender os saberes e fazeres matemáticos utilizados e/ou produzidos pelos sujeitos destas práticas.